



UNIVERSIDADE RITTER DOS REIS

ÂNIMA EDUCAÇÃO

Aline de Oliveira Freire

**PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CANOAS

2023

ALINE DE OLIVEIRA FREIRE

**PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Me. Eveline Franco da Silva

CANOAS

2023

ALINE DE OLIVEIRA FREIRE

**PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis.

CANOAS, 15 de junho de 2023.

Profa. Orientadora Me. Eveline Franco da Silva
Centro Universitário Ritter dos Reis

Profa. Dra. Camila Neumaier Alves
Centro Universitário Ritter dos Reis

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter permitido que eu conseguisse chegar até aqui.

Ao meu esposo pelo apoio e suporte em todos os aspectos, sempre me apoiando a continuar com meu sonho e objetivo, também a minha sogra, cunhado, cunhada minha mãe e irmãos.

Aos meus amigos, meus professores e preceptores de estágio, que acabaram se tornando amigos.

Sou muito grata à minha orientadora que todo tempo teve paciência comigo, me incentivou e esteve nessa jornada comigo.

LISTA DE SIGLAS

BDEnf	Base de Dados de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MÉTODO.....	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
Inclusão do pai no pré-natal.....	11
Pré-natal do parceiro	13
Apoio emocional ao pai na gestação	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	15

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PATERNAL PARTICIPATION IN PRENATAL: AN INTEGRATIVE REVIEW

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura nacional a participação paterna durante o pré-natal. **Método:** Revisão integrativa realizada a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os descritores: paternidade; gravidez; e cuidado pré-natal. A amostra constitui-se em oito artigos nacionais. **Resultados:** A partir da análise dos estudos a discussão foi conduzida em três temas: inclusão do pai no pré-natal; pré-natal do parceiro; e apoio emocional ao pai na gestação. **Considerações finais:** É escasso o conhecimento dos pais sobre o pré-natal, sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas e a realização de exames preventivos nessa ocasião. Recomenda-se que os profissionais de saúde ampliem seus conhecimentos acerca deste tema, e sugere-se à prática assistencial mais atualizações para que contribuam com maior participação paterna no pré-natal.

Descritores: Paternidade. Cuidado. Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze, in the national literature, paternal participation during prenatal care. **Method:** Integrative review carried out from the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases; Nursing Databases (BDENF); and Scientific Electronic Library Online (SciELO), using the descriptors: paternity; pregnancy; and prenatal care. The sample consists of eight national articles. **Results:** From the analysis of the studies, the discussion was conducted on three themes: inclusion of the father in prenatal care; partner's prenatal care; and emotional support to the father during pregnancy. **Final considerations:** There is little knowledge of parents about prenatal care, about the right to accompany the

pregnant woman to consultations and the performance of preventive exams on that occasion. It is recommended that health professionals expand their knowledge on this topic, and it is suggested that more updates be provided to the care practice so that they contribute to greater paternal participation in prenatal care.

Descriptors: Paternity. Prenatal Care. Primary Health Care. Nursing.

INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase de muitas mudanças na vida humana, é um período de diferentes perspectivas, responsabilidade, compromisso e desenvolvimento de vínculo afetivo, tanto para a genitora quanto para o genitor e família (OMS, 2022). Nesse processo da gestação o pai tem grande importância no apoio à gestante e ao bebê (BRASIL, 2018).

Todavia, a participação e envolvimento do homem durante o período pré-natal ainda é considerado recente na sociedade. Historicamente o papel de pai era de provedor financeiro, sem vínculos sentimentais, afetivos e de cuidados para com a criança (HENZ, 2018). Para que houvesse uma mudança nesse contexto foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) em 2009, que tem por objetivo facilitar e aumentar o acesso com qualidade da população masculina aos serviços de saúde. A PNAISH possui cinco eixos prioritários para conduzir suas principais ações: Acesso e Acolhimento; Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva; Paternidade e Cuidado; Prevenção de Violência e Acidentes e Doenças Prevalentes na população masculina, colaborando no processo de cuidado tanto para o bebê, mãe e pai no pré-natal e puerpério (BRASIL, 2018).

Nos últimos tempos, muitas mudanças marcantes ocorreram no desempenho e na estrutura familiar. Tem-se expandido os papéis sociais incumbidos a homens e mulheres, o que tem por resultado novos significados e expectativas sobre suas funções maternas e paternas (BRASIL, 2018).

Tais alterações são observadas nas funções desempenhadas pelos pais e mães na relação com seus filhos, o que pode ser explicado por alguns fatores, dentre os quais a dileção da mulher no mercado de trabalho. Portanto, as incumbências domésticas e o cuidado com as crianças passaram a ser partilhados

entre o casal e o pai começou a envolver-se de modo mais efetivo nas atividades com seu(a) filho(a) e a dividir responsabilidades na educação (OPAS, 2022).

Nesse processo de desconstrução cultural do papel de pai “provedor” distanciado do cuidado afetivo a criança, vem se incluindo a presença paterna no pré-natal, para que o genitor possa acompanhar o desenvolvimento do bebê, e dar suporte, apoio a mãe na gestação, sendo desenvolvido o Pré-Natal do Parceiro em 2017 pelo Ministério da Saúde, incentivando-os a acompanharem suas parceiras às consultas, corroborando com a prevenção, promoção, autocuidado e à adesão de estilos de vida mais saudáveis a toda família (BRASIL, 2022).

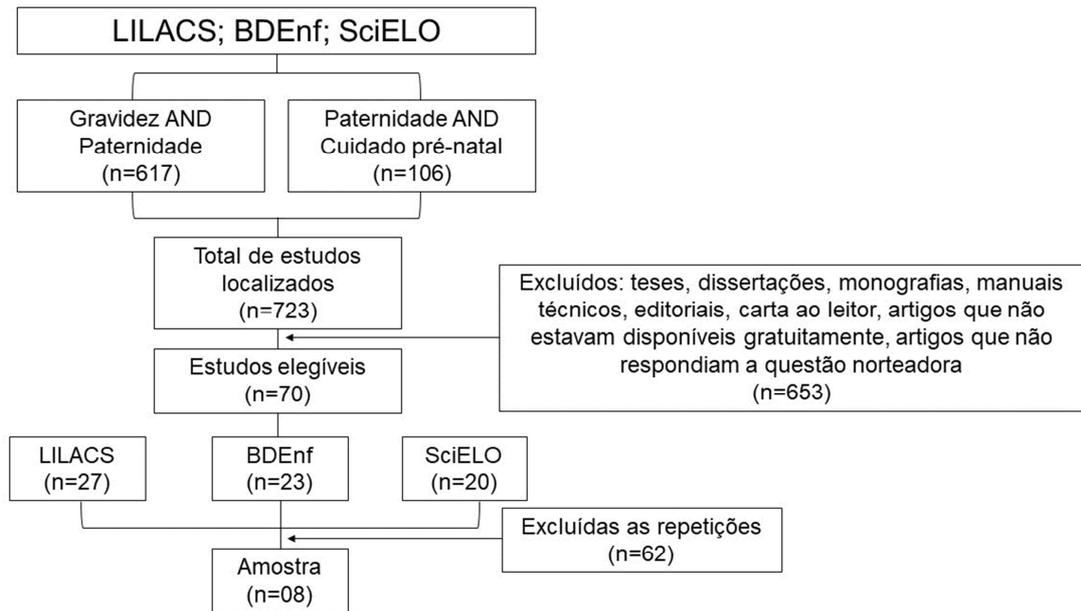
O Governo Federal instituiu também, desde 2005, a Lei Federal nº 11.108/05, que assegura o direito a um acompanhante de livre escolha da gestante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Nesta conjuntura, tanto a Rede Cegonha quanto a Lei do Acompanhante podem favorecer positivamente para a inserção dos homens nas consultas de pré-natal, e concretizar a mudança crucial do paradigma - do binômio mãe-criança para o trinômio pai-mãe-criança (UNICEF, 2021). Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi analisar na literatura nacional a participação paterna durante o pré-natal.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Este método permite a síntese do conhecimento por meio de evidências científicas, além de proporcionar a compreensão e agrupamento de estudos. Para construção desta revisão percorreram-se as fases: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão da literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A questão norteadora que conduziu as buscas pelas publicações foi: “Como ocorre a participação paterna durante o pré-natal?”.

A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2023, por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para estratégias de buscas (Figura 1) foram utilizados os descritores: paternidade; gravidez; e cuidado pré-natal.

Figura 1 - Fluxograma das estratégias de buscas

Fonte: Autoria própria (2023).

Para seleção das publicações foram elencados os critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), no idioma português, disponíveis na íntegra gratuitamente. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, monografias, manuais técnicos, editoriais, carta ao leitor e as repetições.

Para análise e posterior síntese dos artigos selecionados foi construído um quadro sinóptico, que contemplou: base de dados; autoria; ano de publicação; título do artigo; objetivo; método; e síntese, a análise dos dados ocorreu de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos analisados nesta revisão foi possível confirmar que durante os anos vêm sendo atualizadas as pesquisas sobre a temática, constataram-se dois artigos publicados em 2022, três publicações em 2021, dois em 2020 e dois em 2019. Em relação à autoria, verificou-se que todos os artigos tinham como autor principal o profissional enfermeiro, com título de especialização, mestrado e/ou doutorado.

A descrição dos estudos analisados lidos e analisados apresentam-se no quadro 1, que estão organizados por autor, ano, bases de pesquisas e principais achados com o desígnio de propiciar o entendimento dos resultados encontrados.

Quadro 1 – Seleção dos estudos analisados, de acordo com título, autor, ano e síntese (Continua)

TÍTULO, AUTOR E ANO	SÍNTESE
<p>Percepções de mulheres sobre a participação paterna em grupos de gestantes (RAUBER; SOUZA; TELO, 2021)</p>	<p>Potência para o cuidado; presença do acompanhante como apoio emocional; o cuidado do parceiro na gestação, parto e puerpério; construção da maternidade versus paternidade; corresponsabilização, gênero e papéis na sociedade.</p>
<p>Transição para a paternidade no pré-natal: um estudo qualitativo para estudar (PINTO; MARTIN, 2021)</p>	<p>Descreve a vivência da transição para a paternidade, o desenvolvimento da identidade paterna e a (des)construção de pontes para a transição paterna.</p>
<p>Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados (BRITO <i>et al.</i>, 2021)</p>	<p>O baixo predomínio da participação do companheiro da gestante no pré-natal evidencia a necessidade de maior estímulo à sua inclusão neste processo.</p>
<p>Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde (MELLO <i>et al.</i>, 2020)</p>	<p>Aborda a visão dos profissionais sobre paternidade na adolescência e as ações desenvolvidas durante o pré-natal voltadas aos jovens pais.</p>
<p>Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento (SOUSA <i>et al.</i>, 2020)</p>	<p>Os pais não conhecem a lei do acompanhante; Técnicas de alívio da dor e União do casal nas práticas de aleitamento materno.</p>
<p>Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade (TRINDADE <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Distanciamento do homem do atendimento por profissionais de saúde e a necessidade de cumprimento de políticas públicas na saúde e inserção da perspectiva de gênero nas políticas e práticas de saúde e educação, visando a formação de profissionais sensíveis para atuar com os homens, contribuindo para a promoção de modos de vida mais igualitários e benéficos para o homem-pai.</p>
<p>Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019)</p>	<p>Há evidências de que a participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal.</p>

Quadro 1 – Seleção dos estudos analisados, de acordo com título, autor, ano e síntese (Conclusão)

Título, autor e ano	Síntese
Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto (ROCHA et al., 2022)	Os participantes não possuem conhecimento sobre o pré-natal (84%). A maioria relatou que nunca foram convidados (80%) ou estimulados (72%) a participarem do pré-natal no processo gestacional e desconhecem seu direito de participar do parto (88%).
Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento (SANTOS et al., 2022)	Pouca participação nas consultas de pré-natal e muitos desconhecem o pré-natal do parceiro.

Fonte: Autoria própria (2023).

Posteriormente à leitura e análise dos artigos foram definidos três temas para discussão: Inclusão do pai no pré-natal; Pré-natal do parceiro; e Apoio emocional ao pai na gestação.

Inclusão do pai no pré-natal

O pré-natal é um agrupamento de medidas que fomentam o desenvolvimento saudável da gravidez. É um método composto por enfermeiros, nutricionistas, médicos, odontólogos, entre outros (MELLO et al., 2020).

A inclusão do pai nesse processo faz total diferença, é importante que o pai acompanhe a gestante nas consultas para acompanhar o desenvolvimento do bebê, aprenda os cuidados com a alimentação da gestante, a importância do aleitamento materno e alimentação certa para cada ano de vida da criança, cuidados com a higiene e segurança do bebê e apoio emocional à mãe, prepara o homem para vivenciar o nascimento, favorecendo para o estabelecimento do vínculo pai e filho; favorece o apoio social e emocional do companheiro à gestante, facilita a aprendizagem de cuidados com a mãe e o bebê; auxilia no preparo para o parto; fortalece a relação entre o casal e suas habilidades para fazer escolhas, ajudando a companheira na gestação, parto e pós-parto e aumenta a satisfação da mulher com o apoio recebido do parceiro durante o trabalho de parto. Por meio da Lei número 11.108/2005 é concedida a presença de um acompanhante, da vontade da gestante, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Desse modo, nota-se um

aumento da inclusão do pai ou outro acompanhante no processo de gestação (RAUBER; SOUZA; TELO, 2021).

A lei favorece a relação mãe, filho e acompanhante, estimulando o ordenamento e a formação familiar. Para essa finalidade, é necessário que esse envolvimento seja estimulado desde o pré-natal, fortalecido no momento do parto e pós-parto e estendido ao período. A preparação para o parto acontece juntamente com os pais e os profissionais da saúde, principalmente no pré-natal, pois no momento das consultas é quando devem ser elucidadas as dúvidas sobre a gestação, parto e cuidados com o recém-nascido. As informações em saúde ofertadas desde o pré-natal desenvolvem nas mulheres um sentimento de deleite quanto a um melhor preparo, e contribuem na explicação de mitos e muitas das vezes até tabus, que podem gerar angústia nas grávidas durante o processo de trabalho de parto e parto (PINTO; MARTIN, 2021).

Por conseguinte, as atividades educativas devem ser desenvolvidas com base em temas de interesse das gestantes, em suas angústias, ansiedades e necessidades. Para tanto, as ações de educação em saúde precisam ser direcionadas pelos profissionais com foco em melhor preparo, tanto da parturiente quanto de seus familiares, com informações sobre a fisiologia do trabalho de parto, e a dor como parte desse processo, e presente na maioria das parturientes, contribuindo para a segurança do casal no momento do parto e os cuidados com o recém-nascido, ressignificando o cuidado, onde a figura paterna se encontrará presente nesse momento. A participação paterna no parto traz benefícios como a maior segurança e felicidade da mulher, reduz o tempo do trabalho de parto, aumenta o vínculo familiar e diminui as intervenções medicamentosas durante o evento (SOUZA *et al.*, 2020).

De acordo com a Lei nº 13.257/2016, o Ministério da Saúde assegura ao pai o direito de se ausentar do trabalho para estar com sua companheira nas consultas de pré-natal. No entanto isso envolve outros contextos mais substanciais, pois mesmo sendo instruídos sobre aspectos legais, as questões econômicas, culturais e familiares dos homens ocasionam em seus anseios, entrega, frequência e qualidade de participação no pré-natal (ROCHA *et al.*, 2022).

Pré-natal do parceiro

O pré-natal do parceiro consiste em uma das ações que se propõe a ser uma das principais portas de entrada aos serviços ofertados pela Atenção Básica em Saúde a esta população. No pré-natal do parceiro são enfatizadas ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis (BRITO *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde preconiza algumas atividades preventivas e diagnósticas para os companheiros das gestantes durante o pré-natal. Dentre essas atividades menciona-se a realização de testes rápidos, a saber: HIV, Sífilis e Hepatites. Além disso, são fornecidas orientações, exames de rotina e atualização do cartão de vacina. O pré-natal do parceiro visa realçar o momento da gestação e os cuidados posteriores com as crianças. Este momento também é oportuno para valorizar modelos positivos de masculinidade, marcado pela cooperação, diálogo, respeito, cuidado, não-violência e pelas relações entre gêneros que respeitem a pluralidade, diversidade e a equidade como princípios básicos (BRITO *et al.*, 2021).

Cabe salientar que a participação do homem no pré-natal é fator crucial para a criação e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis, além de favorecer a realização de um pré-natal com melhores evidências de qualidade. A presença do parceiro no pré-natal pode favorecer para um maior número de consultas realizadas, influenciar na saúde física e psicológica da mulher e criança, diminuir a ansiedade, aliviar a dor, diminuir a duração do trabalho de parto, contribuir no aleitamento materno e reduzir os dados estatísticos de violências domésticas e/ou obstétricas (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019).

Apoio emocional ao pai na gestação

Assim como a gestante o pai necessita de apoio emocional neste período, da mesma maneira como as mulheres, é muito comum que os futuros pais engordem, sofram enjoos, tenham desejos, crises de choro, dentre outros sintomas. Característicos da Síndrome de Couvade, esses sintomas não caracterizam um distúrbio ou doença, pelo contrário, podem demonstrar que os homens sentem, atribuem e desejam a gravidez unidos com a sua parceira (SANTOS *et al.*, 2022).

O pai tendo o conhecimento e indo ao pré-natal pode obter o desenvolvimento de técnicas de alívio da dor, a presença do pai no momento do parto pode favorecer o uso de técnicas não farmacológicas de alívio da dor, gerada por fatores tanto fisiológicos como emocionais que envolvem esse evento. E em relação a amamentação parte importante ao pai compreender, o genitor compreende que o seu apoio é vital para o sucesso da amamentação e precisam se colocar como partícipes desse processo, demonstrando conhecimento sobre o assunto: orientando, estando ao lado da mãe, deixando-a mais calma pro leite sair, passando segurança e tendo o conhecimento da importância do leite materno (TRINDADE *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu atingir o objetivo proposto, identificando a existência da falta de conhecimento dos pais sobre o pré-natal, sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas e a realização de exames preventivos nessa ocasião.

As limitações deste estudo referem-se ao número de estudos analisados, no entanto isso reforça a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas nacionais sobre a temática. As contribuições que este estudo de revisão apresenta para enfermagem são de grande importância para que se consiga prestar um atendimento humanizado, igualitário, entendendo o perfil de cada gestante e seu parceiro. A partir disso recomenda-se que se tenha disciplinas nas graduações de saúde sobre a temática, e que os profissionais de saúde ampliem seus conhecimentos com pesquisas científicas e apliquem em seu cotidiano profissional educação continuada, para um atendimento eficiente, e sugere-se para a prática assistencial mais atualizações para que contribuam com maior participação paterna no pré-natal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Atenção Primária à Saúde. **Promoção da Saúde**: quais estratégias podemos utilizar para inserir o parceiro no pré-natal? BVS, 2021. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-estrategias-podemos-utilizar-para-inserir-o-parceiro-no-pre-natal/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal**. Brasília-DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal>. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cartilha para pais**: como exercer uma paternidade ativa. Brasília-DF, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pais_exercer_paternidade_ativa.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro, Brasília-DF, 2018. 56p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRITO, J. G. E. de *et al.* Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e75169, 2021.

CAVALCANTI, T. R. L; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. **Enferm. foco**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 93-98, jan. 2019.

MELLO, M. G. de *et al.* The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional. **Pesquisa Cuidado Fundamental**, v. 12, p. 94-99, jan./dez. 2020.

OMS. **OMS pede atenção de qualidade para mulheres e recém-nascidos nas primeiras semanas cruciais após o parto**. PAHO, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-3-2022-oms-pede-atencao-qualidade-para-mulheres-e-recem-nascidos-nas-primeiras-semanas>. Acesso em: 15 mai. 2023.

RAUBER, S, C.; SOUZA, N. E.; VIEIRA, T. S. Percepción de mujeres sobre la participación paterna en los grupos de mujeres embarazadas. **J Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 272-288, jun.2021.

SANTOS, R. M. S. *et al.* Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Pesquisa Cuidado Fundamental**, Univ. Fed. Estado do Rio Janeiro, v. 14, e10616, 2022.

SILVA, C.; PINTO, C.; MARTINS, C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 465-474, fev. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

UNICEF. **Direito de Ser Feliz**: a radionovela das famílias brasileiras. 2021.
Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/central-da-primeira-infancia/radionovela-direito-de-ser-feliz>. Acesso em: 15 mai. 2023.